



Dossiê

República do Sudão do Sul

INFORMAÇÕES

POR CDH

O País

Localizado no nordeste do continente africano, o Sudão do Sul, até 2011, era uma parte do território do Sudão, quando se tornou independente em 9 de julho do mesmo ano. O país faz fronteira com o Sudão, Etiópia, Quênia, Uganda e República Democrática do Congo e República do Centro Africana; possui uma área territorial de 640.000 km² e uma população estimada em 8,6 milhões de habitantes. A economia desta região é voltada para o setor agrícola, com cultivo de milho e amendoim. Entretanto, o país possui importantes reservas de petróleo em sua região, representando cerca de 97,8% da receita do país. O recente país é membro da Organização das Nações Unidas (ONU) e se tornou membro da União Africana há pouco tempo.

Demografia Religiosa

Com uma discrepância notável em sua demografia religiosa, o Sudão do Sul possui uma maioria cristã, sendo esta 72% de sua população. As religiões tradicionais africanas também possuem um elevado número de adeptos, com cerca de 32%, deixando para o Islamismo uma minoria de aproximadamente 6% de muçulmanos. Antes da existência do Sudão do Sul, este fazia parte do Sudão, um país cujo o governo era islâmico de caráter extremista, havendo divergências religiosas entre muçulmanos e católicos. Mesmo com a separação do território, a perseguição e intolerância religiosa entre estas duas vertentes religiosas continua presente na região.

Os Direitos Humanos e a Liberdade Religiosa

A Constituição transitória, ratificada pela Assembleia Legislativa do Sudão do Sul, consagra a separação entre religião e estado e declara que todas as religiões devem ser tratadas de forma igual e que a religião não deve ser usada para fins de divisão. Mesmo que sua legislação aprove e contribua para o direito à liberdade religiosa, o quadro do país é conturbado, com muita divergência religiosa entre os gru-

pos cristãos e muçulmanos, sendo comum as práticas de perseguição, violência e punição religiosa. As tensões com o Sudão ainda são evidentes e não está à vista uma solução política para as disputas entre ambos os países.

